



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

GERMANO ALMEIDA ARAÚJO JUNIOR

**DESAFIOS DE GERENCIAMENTO ENFRENTADOS PELAS ONGS
PROTETORAS DOS ANIMAIS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

GERMANO ALMEIDA ARAÚJO JUNIOR

**DESAFIOS DE GERENCIAMENTO ENFRENTADOS PELAS ONGS
PROTETORAS DOS ANIMAIS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra.

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663d Araujo Junior, Germano Almeida de.
Desafios de gerenciamento enfrentados pelas ONGs protetoras dos animais na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Germano Almeida de Araujo Junior. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Organização Não Governamental (ONG). 2. Organização protetora de animais. I. Título
21. ed. CDD 658.04

GERMANO ALMEIDA ARAÚJO JUNIOR

**DESAFIOS DE GERENCIAMENTO ENFRENTADOS PELAS ONGS
PROTECTORAS DOS ANIMAIS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de conclusão de curso.(artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 05 / 12 / 19

BANCA EXAMINADORA

Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

Prof.ª Dr.ª Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra(orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Débora Prazeres Balbino

Prof.ª Me. Débora Prazeres Balbino
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Kaline Di Pace Nunes

Prof.ª Me. Kaline Di Pace Nunes
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1	Organizações Não Governamentais – ONGs.....	5
2.1.1	<i>ONGs Nacionais</i>	6
2.2	Gerenciamento de ONGs voltadas para animais	7
3	METODOLOGIA.....	9
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
5	CONCLUSÃO.....	14
	REFERÊNCIAS	15

OS DESAFIOS DE GERENCIAMENTO ENFRENTADOS PELAS ONGS VOLTADAS PARA ANIMAIS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

CHALLENGES FACED BY ANIMALS TURNED IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE – PB

Germano Almeida de Araújo Junior¹

RESUMO

As Organizações não governamentais, popularmente conhecidas como ONGs, têm como característica principal, serem organizações sem fins lucrativos que atendem as necessidades da sociedade civil. Em geral, as ONGs encontram diversas dificuldades de gerenciamento, especialmente em relação à mão-de-obra. O presente trabalho abordou os desafios de gerenciamento enfrentados pelas ONGs protetoras dos animais no município de Campina Grande – PB. A população de colaboradores foi identificada pelo critério de acessibilidade sugerido por Mattar (1999). De um universo de 35 colaboradores, 11 responderam os questionários. Em relação aos aspectos metodológicos, quanto aos fins é caracterizada como pesquisa descritiva, bibliográfica, de campo, exploratória-descritiva. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação e um questionário estruturado e os dados foram analisados de forma quali-quantitativa. Foram constatados diversos desafios, dentre eles: a defasagem no trabalho não governamental; falta de apoio do Estado; Deficiência de aspectos gerenciais; insuficiência do número de funcionários; Esse estudo possui algumas limitações, principalmente pela dificuldade em entender o que é de fato essas organizações e o que poderiam ser. Além disso, sugere-se estudos comparativos com outras ONGS do Estado e até mesmo do Brasil, de forma a realizar análises comparativas.

Palavras-Chave: ONG. Gerenciamento. Desafios.

ABSTRACT

Non-governmental organizations, popularly known as NGOs, have as their main characteristic being non-profit organizations that meet the needs of civil society. In general, NGOs encounter several management difficulties, especially in relation to labor. The present work addressed the management challenges faced by animal protection NGOs in the municipality of Campina Grande - PB. The employee population was identified by the accessibility criterion suggested by Mattar (1999). From a universe of 35 employees, 11 answered the questionnaires. Regarding the methodological aspects, the ends are characterized as descriptive, bibliographical, field, exploratory-descriptive research. As a data collection instrument, observation and a structured questionnaire were used and the data were analyzed in a qualitative and quantitative manner. Several challenges were found, including: the gap in non-governmental work; Lack of state support; Deficiency of management aspects; Insufficient number of employees; This study has some limitations, mainly due to the difficulty in understanding what these organizations actually are and what they could be. In addition, comparative studies with other NGOs from the State and even from Brazil are suggested in order to perform comparative analyzes.

Keywords: Management. Challenge. ONGs.

¹ Graduando em Administração pela UEPB – Campus I. E-mail: <germanojuniora@gmail.com>.

1 INTRODUÇÃO

As Organizações não governamentais, popularmente conhecidas como ONGs, têm como característica principal, serem organizações sem fins lucrativos que atendem as necessidades da sociedade civil, complementando, algumas vezes, ações do estado e/ou de agentes econômicos. Tenório (2009) afirma que o financiamento deste tipo de organização geralmente tem origem através de agências, ONGS do setor privado ou do próprio governo. Os funcionários atuam através de trabalhos voluntários, atuando com promoções sociais, buscando inclusive a contribuição do desenvolvimento de transformações estruturais da sociedade. Ressalta-se ainda que essas organizações buscam sobreviver independente dos mecanismos do mercado ou da existência de lucros.

Em geral, as ONGs encontram diversas dificuldades de gerenciamento, especialmente em relação à mão-de-obra. Viegas e Ckagnazaroff (2011) encontraram muitas dessas organizações sem uma área estruturada de gestão de pessoas e a justificativa para tal ausência seria escassez de recursos financeiros. Outro desafio de gerenciamento encontrado pelas ONGs se refere ao abandono de animais domésticos, já que se tornou um grande problema de saúde pública no nosso país. Faz-se necessária então uma série de políticas públicas, programas de conscientização e um trabalho conjunto entre a comunidade e o poder público. (GOMES, 2009).

Além do descaso do poder público acerca desse tema, outro grande problema que é enfrentado desde que os animais começaram a ser domesticados e conviver diretamente com o homem é o abandono. Boa parte da população ainda trata os animais como se fosse objetos, que após o uso poderão ser descartados de qualquer forma e sem consequências, o que, de fato, é o fator preponderante para o abandono.

Percebe-se que a situação do no município não é muito diferente, daí a importância de investigar os desafios encontrados por essas instituições. Nesse sentido, emerge a seguinte indagação: **quais as principais dificuldades gerenciais enfrentadas pelas ONGs protetoras dos animais de Campina Grande-PB?** Portanto, o presente trabalho aborda os desafios de gerenciamento enfrentados pelas ONGs protetoras dos animais no município de Campina Grande – PB.

Para oferecer subsídios a essa discussão, inicialmente serão apresentadas as bases teóricas relativas a cada contexto; Em seguida comenta-se os indícios teóricos sobre o tema. Os tópicos seguintes apresentam os aspectos metodológicos da pesquisa de campo e a discussão dos resultados encerrando com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Organizações Não Governamentais – ONGs

Inicialmente, as bases teóricas abordarão os conceitos sobre ONGs (organização não governamental). Desde os anos 60, observa-se a multiplicação da criação de organizações que não são consideradas nem estatais nem privadas.

Funcionando em diversos ramos de atividade, tais como educação, saúde, defesa de minorias, cultura, ecologia e vários outros, essas organizações se expandiram pela maioria dos países, notadamente no Ocidente, e trouxeram, muitas vezes, inovações à configuração da sociedade civil. Porque, em sua maioria, essas organizações ocupavam espaços de grande visibilidade na esfera pública, e também para distingui-las dos organismos estatais, elas foram denominadas organizações não governamentais. (SERVA, 1997, p.32).

Desta forma, pode-se afirmar que não existe de fato uma dependência desse tipo de organização caso não haja o fornecimento de recursos federais, porém, devido ao sigilo de dados que são encaminhados à Receita Federal, ainda não é admissível efetuar afirmativas precisas sobre as fontes de recursos dessas entidades. (RODRIGUES, 2015). Essa diversidade de fontes dos recursos é de vital importância para as ONGs não virem a afetar o cenário social, político e também econômico das agências de cooperação internacional, bem como da própria esfera federal.

O verdadeiro desafio que as ONGs de hoje enfrentam e debatem cada vez mais em todo o mundo é como negociar suas relações com os apoiadores financeiros (o estado, agências internacionais, fundações e empresas). Isso envolve sua burocratização crescente, por causa da necessidade de ajustar-se às demandas externas dos doadores e às relações de poder desiguais entre as ONGs do norte e do sul. Em lugar de ignorar as tendências correntes, o desafio é redefinir a relação da sociedade civil com o estado, com o sistema político e com o mercado. (SORJ, 2005, p.13).

As melhorias e diversificações das capacidades arrecadatórias das organizações não governamentais dependem de administrações transparentes e reguladas por profissionais habilitados. Rodrigues (2015) corrobora afirmando que é através dessas medidas que ocorre a justaposição ao estado de autogestão que “desmistifique a imagem espúria que ainda possa haver sobre a gestão de recursos desses atores, e ao mesmo tempo, que seja capaz de estreitar os vínculos com a sociedade civil através da democratização de suas políticas públicas.” (Idem, 2015, p. 32). É fato que essa capacidade arrecadatória não é aproveitada ao máximo devido à falta de profissionais habilitados, pois a maioria surge de iniciativas individuais e se expandem quase sempre por meios próprios; assim os poucos recursos sempre são direcionados para a prioridade (os animais) e não para sua administração, o que pode resultar em falta de captação de recursos e má distribuição dos mesmos.

2.1.1 ONGs Nacionais

As ONGs de proteção animal no Brasil têm uma abordagem contextualizada juridicamente nos atores legalmente envolvidos em seus respectivos deveres. Estando expostos no Artigo 225 da constituição federal, citado a seguir:

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.

§1º- para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VII – “proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Na França, a Lei nº 76.629/76 mantém o aparato da proteção animal com a seguinte abordagem: “a proteção da natureza e menciona que o animal é sujeito de direito” e “o Código Penal tipifica e prevê pena para maus tratos, para crueldade e para abandono voluntário de animais.” (CANEPARO, 2014, p. 37).

A União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) foi a primeira sociedade do tipo criada no Brasil, na cidade de São Paulo, no ano de 1895, e ainda em atividade nos dias de hoje. Fundada por figuras destacadas da elite paulista (políticos, juristas, escritores e professores), a associação teve como um dos seus iniciadores Ignácio Wallace da Gama Cochrane (1836-1912), engenheiro e deputado paulista engajado em vários projetos, como na organização, em 1903, do Instituto Pasteur de São Paulo, referência no combate à raiva e na pesquisa de vacinas e produtos veterinários. (TEIXEIRA; SANDOVAL; TAKAOKA, 2004, p. 297).

De acordo com Ostos (2017), tendo sido criada da iniciativa de pessoas abastadas, política e socialmente influentes, não custou para a instituição ganhar espaço entre as autoridades públicas imprensa e robustez patrimonial. Com sede própria no parque Ibirapuera, reunindo aproximadamente de 2.500 sócios apenas no ano de 1930. As ações do grupo se expandiram rapidamente contando com um cemitério para animais e um hospital empenhado a socorrer os bichos da cidade, fornecendo atendimento gratuito aos animais para famílias de baixo poder aquisitivo arcando com os custos dos tratamentos.

De acordo com os dados mostrados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aferem que no ano de 2014 existiam em média 30 milhões de animais que estavam em situação de abandono apenas no Brasil. Esse é um caso evidente de um problema de Saúde Pública devido as doenças e agravos de saúde na Lista Nacional de Notificação Compulsória acentuada pela portaria do Ministério da Saúde Nº 1.271 de 6 de Junho de 2014, que destaca 18 tipos de doenças e agravos de notificações compulsórias de origem animal. (Diário Oficial da União, 2014).

2.2 Gerenciamento de ONGs voltadas para animais

Por questões de bem-estar tanto do humano, quanto do animal, existe uma necessidade para o desenvolvimento de estratégias de gerenciamento competentes e humanitárias para o controle da população de animais nos parâmetros urbanos. (CEDIEL et. al., 2010, p. 32).

A necessidade de implementação efetiva do poder público de políticas de prevenção ao abandono de animais torna-se evidente, fazendo com que a Organização Pan-americana de Saúde em conjunto com a Organização Mundial de Saúde preconiza o tratamento dado a questão do abandono alicerçado nos seguintes aspectos de acordo com Andrade:

[...] ser eficiente no sentido de modificar condutas e prevenir o abandono futuro dos animais [...] ser humanitário e justo, pois os animais são vítimas da falta de responsabilidade das pessoas [...] ser de responsabilidade de todos; autoridades, profissionais da saúde, educadores, especialistas em bem-estar animal, ONGs e cidadãos em geral. (ANDRADE 2011, p. 35).

Complementando essas ações, Paula (2012) aponta a necessidade da adoção pelo poder público em uma série de medidas de prevenção ao abandono de

animais no Brasil e no mundo, já que se trata de problemas relacionados ao gerenciamento, sugerindo dentre elas: “a esterilização cirúrgica, alta cobertura vacinal, campanhas sobre guarda responsável, implementação de normas protetivas, controle no comércio de animais e sustentação de um cadastro público” (Idem, 2012, p. 37).

Assim, é de exercício do serviço público intervir diretamente em situações como estas, com principal foco na preservação a saúde da população. É uma tarefa árdua, porém necessária para a conciliação da saúde pública e o bem-estar do animal, mantendo em equilíbrio e harmonia as ações acima citadas (ACKEL, 2001).

Os cães e gatos são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas, seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais. (GARCIA, 2006, apud GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008, p. 107).

Além dos problemas de saúde abordados acima, o direito a proteção dos animais também é desrespeitado quando os mesmos são expostos ao abandono e outras tantas crueldades. A responsabilidade em casos como estes é tanto da União como dos estados e municípios, contudo, as medidas executadas por estes autores mesmo sendo eficazes, não foram suficientes para conter a superpopulação de animais domésticos abandonados. Machado (2009, p. 27) corrobora com as afirmações acima informando que:

Devido a essa lacuna oriunda de um serviço público limitado, novas demandas sociais emergiram e como resultado dessa movimentação da coletividade, houve a criação de inúmeras organizações não governamentais voltadas a defesa da causa animal. Rodrigues (2005) classifica essas organizações de proteção animal em três frentes de atuação:

- **Recolhimento de animais abandonados:** cedendo a estes animais o tratamento veterinário e medicamentoso e caso haja necessidade, o provimento de um lar temporário com ações que se destinem a uma adoção responsável.
- **Auxílio a tutores:** aqueles onde seus animais domésticos fugiram, agindo através da divulgação do caso tanto através veículos de comunicação e redes sociais, quanto na participação da busca desses animais perdidos.
- **Divulgação de campanhas de conscientização:** no que se trata da adoção responsável, campanhas de castração, cuidados para com os animais, campanhas de vacinação e contra os maus tratos.

De acordo com o autor, o processo de recolhimento e tratamento de animais debilitados além de ser o mais importante, também é extremamente caro e, por vezes, as ONGs não conseguem gerenciar essa demanda. O fato é que esta dependência de recursos financeiros faz com que seja praticamente impossível atingir planejamentos de médio e longo prazo, o que expõe uma das barreiras enfrentadas por este tipo de organizações. (RODRIGUES, 2015). Mesmo contando com o auxílio de médicos veterinários que realizam procedimentos por custos mais acessíveis ou muitas vezes, gratuitos, as organizações de pequeno porte dependem somente das contribuições da sociedade local para desempenhar o exercício de suas atividades.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica permite adquirir e produzir conhecimento. Através dela entendem-se os diversos fatores que modificam o mundo. Para Roesch (2012, p. 126), “todos os projetos utilizam algum tipo de metodologia”. Desta forma, é de suma importância a explicação dos conceitos sobre os métodos e as técnicas escolhidas para melhor compreensão acerca do assunto. A população de colaboradores foi identificada pelo critério de acessibilidade sugerido por Mattar (1999). De um universo de 35 colaboradores, 11 responderam os questionários.

O modelo proposto para o presente projeto de pesquisa é exposto por Vergara (2011), que divide a pesquisa em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins: É caracterizada como uma pesquisa **Descritiva**, que de acordo com Vergara (2011, p. 47), “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlação entre variáveis e definir sua natureza”. E **Exploratória**, que de acordo com Gil (2008), tem como foco fazer com que o pesquisador tenha mais intimidade com um assunto em questão facilitando uma definição mais concreta do problema.

Quanto aos meios: é **Bibliográfica**, visto que para Vergara (2011, p. 48), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral”. É considerada também **pesquisa de Campo** “é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. (VERGARA, 2011, p. 47).

Para Dalfoso (2008, p.10), é possível que um estudo em Administração possa ter sua conceituação adaptada à realidade da pesquisa compreendendo que as características da mesma são variáveis e que, embora no meio acadêmico haja uma maior valorização do que pode ser validado através de pesquisa qualitativa, no cerne de sua neutralidade, o estudo pode ser ainda mais relevante quando não se rende a esta pretensão. Portanto, este estudo de campo será concentrado nas duas formas metodológicas comuns ao estudo acadêmico, a fim de torná-lo crível e de contribuir com o meio.

O instrumento da pesquisa foi um questionário estruturado, aplicado a membros das seguintes ONGs: A4, Clube 4 patas e GAPA. Esse instrumento foi formulado mediante o auxílio da ferramenta oferecida pelo *google*, o *GoogleForms*; além disso, utilizou-se a observação como forma de agregar valor à coleta de dados. No meio acadêmico de administração, pode existir a junção de instrumentos de pesquisa, nesse sentido, o uso de estratégias complementares na pesquisa pode auxiliar no entendimento do objeto em questão (BELEI et al., 2008).

Utilizou-se também uma abordagem quanti-qualitativa, pois é voltada, tanto para os aspectos qualitativos, onde não são utilizadas propriedades numéricas, e tudo aquilo que pode ter em si caráter subjetivo, como também quantitativa, pois usa de técnicas estatísticas com dados numéricos para obtenção do resultado. (DALFOSO, 2008). É válido ressaltar que após a coleta dos dados, os resultados obtidos da pesquisa foram tabulados e formulados gráficos através do *Microsoft Excel*.

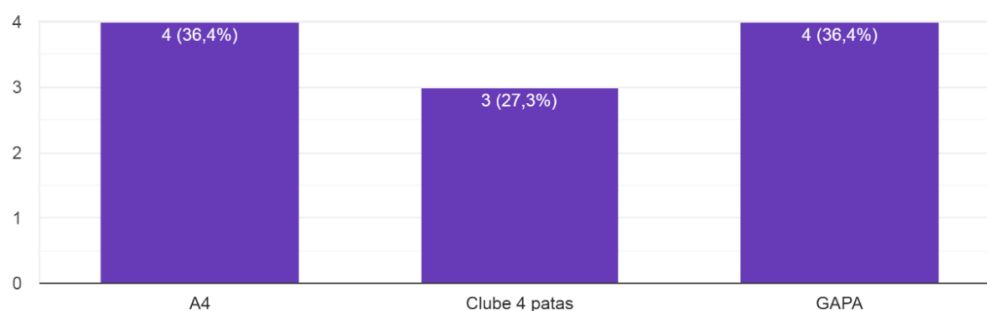
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os dados da pesquisa, 4 dos respondentes pertencem à associação dos amigos dos animais e ao grupo de apoio e proteção aos animais, e os outros (27,3%) ao Clube 4 patas. Já que esses números representaram cerca de 30% do total de membros dessas organizações, verifica-se uma carência de voluntários.

Gráfico 1 - Local de atuação dos voluntários

01. Você é voluntário em qual ONG?

11 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019.

Assim como o gráfico 1, o gráfico 2, demonstra que essas instituições são carentes de voluntários, levando em consideração a dimensão do trabalho que exercem; a ONG que possui um maior quantitativo de voluntários é também a mais antiga da cidade (15 anos) a A4, e possui entre 10 e 20 voluntários atuantes. Já a 4 patas e a GAPA apresentam entre 1 e 10 voluntários atuantes, que dividem funções como: coordenação, limpeza, campanhas de adoção, controle das redes sociais, divulgação dos animais disponíveis para adoção e cuidados com os mesmos.

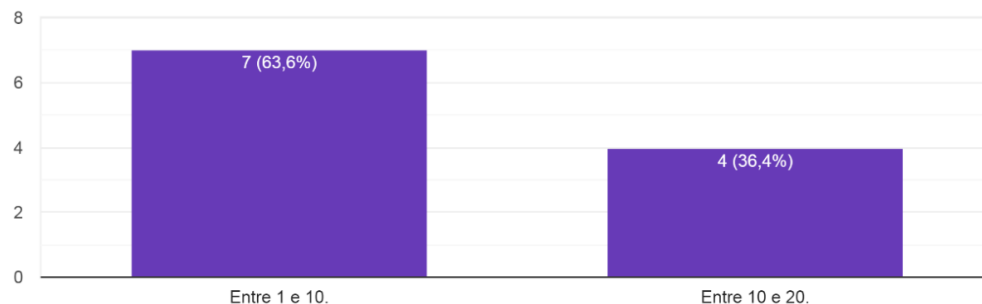
Nos estudos de Martinet, Martone e Gil (2006) e Silva et al. (2013), houve a predominância do trabalho assalariado dentre os colaboradores das ONGs pesquisadas. Os autores do estudo acreditam que a causa para esse fato seja, devido à necessidade crescente de profissionalização das ONGs e para isso não podem contar, apenas, com o trabalho voluntário. Apesar de valores em comum, é difícil generalizar um modelo de gestão único para as organizações pertencentes ao terceiro setor, devido a influência do líder de cada organização, ou seja, o estilo de gestão está diretamente relacionado com o perfil do gestor. (SOUZA; SERAFIM, 2008).

Além desses aspectos, 72% revelaram possuir hierarquia nas organizações pesquisadas. Nesse sentido, por mais que algumas instituições busque “horizontalizar” suas ações, percebeu-se intensa concentração do poder decisório no topo organizacional. Além disso, existe falta de consenso sobre autoconhecimento talvez por falta de um manual de normas e rotinas e até mesmo pela ausência da descrição da missão.

Gráfico 2 - Quantidade de voluntários atuais nas ONGS

02. Com quantos voluntários atuantes a ONG conta hoje?

11 respostas



Fonte: Autoria própria própria, 2019.

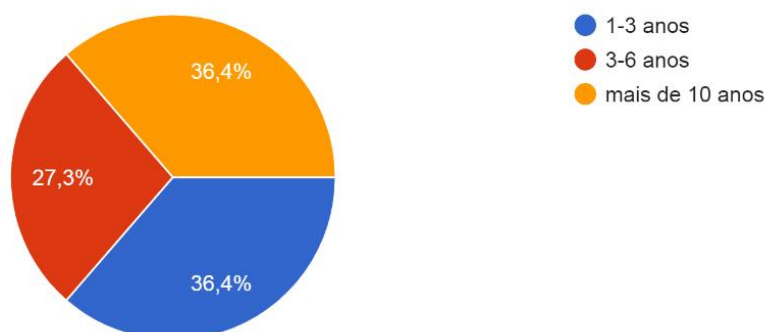
Nesse sentido, sugere-se: a elaboração de campanhas para engajar novos membros afim de maximizar seu nicho de atuação; Nesse sentido, faz-se necessário maximizar o alcance das campanhas de conscientização, adoção e arrecadações financeiras para aprimorar sua gestão, alavancando dessa forma seus objetivos.

De acordo com o gráfico 03, o tempo de atividade dessas organizações dentro do município é relativamente alto considerando que a mais antiga delas, a A4, completará 15 anos desde a sua fundação.

Gráfico 3 - Tempo de atividade da ONG

03. A quanto tempo a ONG está ativa?

11 respostas



Fonte: Autoria própria, 2019.

A necessidade de voluntários é ainda maior quando o assunto é abrigo, à única que possui uma sede fixa para acolher os animais é a A4; Mesmo assim, essa ONG está sobrecarregada e termina também dependendo do lar dos próprios voluntários. A problemática se torna ainda maior no caso da GAPA e da 4 Patas, pois dependem inteiramente do abrigo de seus voluntários. No caso da mais antiga, a A4, tem hoje cerca de 150 animais e 80% deles já estão em idade avançada, o

que dificulta a adoção; Nesse sentido, surge uma despesa fixa, o mesmo acontece com os animais mais velhos das outras ONGs.

Outro fator preocupante é a ausência de uma arrecadação fixa, afinal não existe um sistema eficaz de filiação para essa doação, elas são feitas através de depósitos bancários, campanhas de arrecadação, e vendas de produtos doados (brechós). Apenas a “A4” conta com um sistema de arrecadação mais expandido, chamado “troco solidário” (trata-se de caixinhas espalhadas por dezenas de comércios da cidade). Essa ausência de uma arrecadação efetiva faz com que um planejamento anual de receitas e despesa seja inviável, já que todo o dinheiro arrecadado mal supre o alimento e os mantimentos necessários para o bem-estar dos animais que já estão sob seus cuidados.

De acordo com o gráfico 04, a maioria dos respondentes (54,5%) mencionou a existência de planejamento estratégico nas organizações, entretanto, as respostas foram contraditórias entre os integrantes que pertenciam às mesmas ONGs. Michael Porter (1989), importante autor no campo da estratégia, afirma que uma empresa sem planejamento corre o risco de se transformar em uma folha seca, que se move ao capricho dos ventos da concorrência.

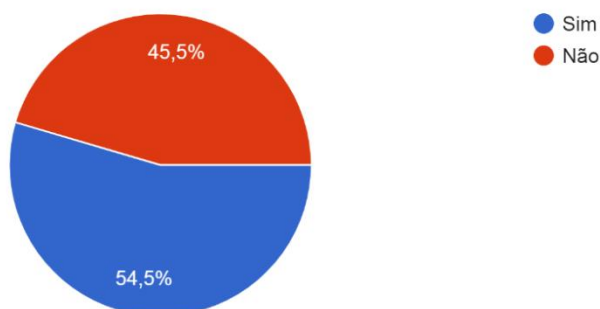
Vale ressaltar ainda que nessa pesquisa não existiram indícios de formulação dessa ferramenta devido aos seguintes aspectos: todas essas organizações desconheciam a missão, visão, análise de *Swot* e controle das ações. Constatou-se ainda a inexistência de indicadores de desempenho, tornando inviável a eficiência do trabalho.

No que tange aos objetivos a longo prazo, as ONGs compartilham do mesmo direcionamento: ter uma sede própria; colaborar com a redução do abandono dos animais; aumentar a capacidade e qualidade dos resgates afim de melhorar o bem estar desse seres vivos; E ainda, receber um maior apoio financeiro.

Gráfico 4 - Realização de planejamento estratégico

04. Já realizaram algum planejamento estratégico?

11 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019.

De acordo com os respondentes, demonstrado no gráfico 5, o Estado não colabora com o movimento de proteção animal. Uma contribuição financeira do Estado seria de grande importância segundo a percepção dos entrevistados para o fim do maior problema das ONGs: a ausência de recursos financeiros. Portanto, se

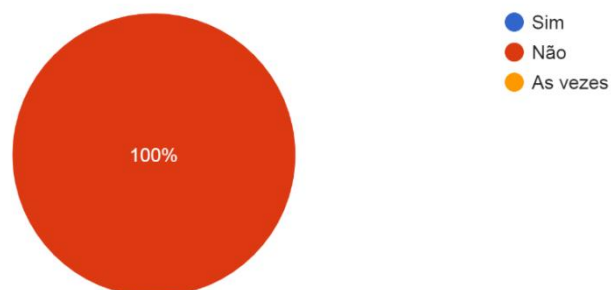
houvesse uma parceria, haveria uma possibilidade de expansão, suprimento das necessidades atuais e sobraria recursos para a gestão dessas organizações.

Para Kumer (2010) o surgimento de organizações empenhadas em solucionar as questões sociais, se deve a ineficiência Estatal em suprir as necessidades de seus cidadãos. Com o passar do tempo, a quantidade de organizações com este mesmo fim ampliou de tal forma que um terceiro setor econômico foi criado para classificar esse conjunto de organizações, que não são públicas e nem possuem fins lucrativos. Na realidade, esse investimento retornaria para a população rapidamente, pois a redução do número de animais nas ruas a curto prazo seria drástica. Porém, essa prática ainda é utópica, pois o centro de zoonoses da cidade que depende diretamente da prefeitura é completamente abandonado. De acordo com a percepção dos colaboradores, o Estado fornece menos que o necessário e a instituição ainda precisa apelar para doações.

Gráfico 5 - Auxílio do Estado em relação às ONGS

05. O Estado ajuda a ONG de alguma forma?

11 respostas



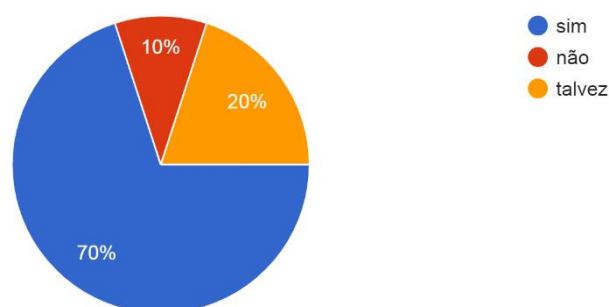
Fonte: Autoria própria, 2019

Estabelecer parcerias entre as ONGs da cidade poderia ser o início de um movimento mais forte. De acordo com o gráfico 06, a maioria dos voluntários (70%) mencionou que acharia essas parcerias úteis (apenas 20% assinalaram o “talvez” e 10% que não haveria benefícios).

Gráfico 6: Importância das parcerias entre as ONGS

06. Essas parcerias seriam úteis?

10 respostas



Fonte: Autoria própria, 2019.

Enfim, o município estudado de fato disponibiliza de ONGs responsáveis pelos animais, mas a maioria dispõe de poucos colaboradores. Nesse sentido, surge a necessidade de uma parceria através do compartilhamento de objetivos. Sugere-se também a elaboração de campanhas para conscientização sobre a relevância da adoção consciente, bem como despertar a atenção do estado para o problema.

Outras dificuldades também foram encontradas: A única ONG com sede fixa é a A4, mesmo assim o local cedido por um voluntário; Os objetivos a longo prazo de todas elas são basicamente os mesmos: ter uma sede própria, colaborar com a diminuição do abandono, aumentar a capacidade e qualidade dos resgates afim de melhorar o bem estar animal, receber mais apoio financeiro. Além desses aspectos, uma parcela significativa dos respondentes (72,7%) mencionou que as ONGS possuíam redes sociais e que funcionava como seu principal veículo de comunicação com o público; 27,3% afirmaram que a ONG também possuía website, porém, na prática esse website não existe, afinal várias tentativas de acesso ao site foram realizadas sem êxito.

5 CONCLUSÃO

Através do levantamento proposto neste trabalho, pode-se compreender claramente a defasagem no trabalho não governamental das ONGs de proteção animal. Percebe-se ainda que o principal motivo para isso ainda é a capacidade de compaixão, onde animais são tratados como objetos e não como seres vivos; o que leva ao descarte de gatos e cachorros como se lixo fossem.

Verifica-se que as ONGs desse segmento da cidade de Campina Grande são repletas de amor à causa, porém carentes de recursos. A maior ONG da cidade, a única com que possui um abrigo (A4) também é desprovida de voluntários, com menos de 20 membros fixos; Mesmo assim, ela luta pela sobrevivência. É notório que o capital arrecadado nunca pode ser investido na ampliação dos serviços prestados, pois atende apenas às necessidades de subsistência.

O restante das ONGs ainda passa por uma situação mais precária, tendo em vista que dependem de abrigos dos voluntários, o que sempre resulta em uma sobrecarga de trabalho. Cabe destacar que os “poucos” voluntários cedem sua casa para tal fim, o que torna cada vez mais distante o sonho de reduzir o abandono.

O Estado por sua vez ignora essa problemática, pois a única instituição pública que lida com animais é centro de zoonoses que vive em situação tão precária quanto as ONGs; Assim, os recursos financeiros que a prefeitura do município envia mensalmente nunca é suficiente, fazendo com que essa instituição também dependa de doações. Esse descaso a longo prazo volta como prejuízo para o próprio Estado, que arca com pelo menos as seguintes consequências: despesas médicas para centenas de pessoas infectadas por zoonoses; Acidentes de trânsito que muitas vezes resultam em morte; Além da poluição visual nas ruas e desgaste mental para uma parte da população que se incomoda com aquilo.

Tendo em vista que não há uma grande quantidade de ONGs, ou de voluntários nas mesmas, faz-se necessário uma união dessas entidades promovendo força ao movimento de proteção animal. Nesse sentido, haveria a cobrança por políticas públicas e um suporte do Estado para aumentar o alcance das campanhas de conscientização acerca do tema.

Esse estudo possui algumas limitações, principalmente pela dificuldade em localizar os colaboradores dessas organizações, sugere-se estudos comparativos com outras ONGS do Estado e até mesmo do Brasil, de modo a se possibilitar uma ampliação do tamanho da amostra e simultaneamente, realizar análises comparativas.

REFERÊNCIAS

ACKEL, Filho D. **Direitos dos animais**. São Paulo: Themis; 2001

ANDRADE, Wilza de Fatima. **Implantação do centro de controle de zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados**. Projeto técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública. COLOMBO 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/26658/ANDRADE,%20WILZA%20DE%20FATIMA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H. V. R. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de educação, FAE/PPGE/UFPEL, Pelotas, v. 30, p. 187-199, jan/jun. 2008.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRUGGER, P. **Amigo animal**. Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial-LTDA, 2004.

CEDIEL N.; HOZ, F.; VILLAMIL, L.C.; ROMERO J.; DIAZ, A. **Epidemiología de la rabia canina en Colombia**. Rev. salud pública. v. 12, p. 368-379. 2010.

CANEPARO, C. J. F. **Políticas públicas de proteção animal: O Programa RDPA do município de Curitiba e sua efetividade perante o direito animal**. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1003/1/CT_PPGPGP_M_Caneparo%2c%20Camila%20Juliana%20Francisco_2014.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 2014. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/Portaria_1271_06jun2014.pdf>. Acesso em 22 mar. 2019.

GARCIA, R. de C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. **Controle populacional de cães e gatos: Aspectos éticos**. Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.106-110, abril, 2008. Disponível em: <<http://www.rcvt.org.br/suplemento1/106-110.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ICAM, Instituto de controle animal mundial. **Controle da população de cães de rua**. 2017. Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/nossotrabalho/protegemos-os-animais-em-comunidades/controla-da-populacao-de-caes-de-rua>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MACHADO, P.A.L LEI 11.794/2008 – A crueldade contra os animais. **Revista Internacional de Direitos e Cidadania**. Junho 2009.

MAGNABOSCO, Cristina, 2006. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo**: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico. São Paulo, 2006. Dissertação de mestrado – Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-06032007-104453/ptbr.php>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

OSTOS, Natascha Stefania Carvalho de. **União Internacional Protetora dos animais de São Paulo**: práticas, discursos e representações de uma entidade nas primeiras décadas do século XX. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v37n75/1806-9347-rbh-2017v37n75-13.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2019.

PAULA, Patrícia M. C. **Estratégias Adicionais no Controle Populacional de Cães de Rua**. Dissertação Pós-Graduação, Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/gdoc.php?id=27794538&url=d78f719facbe9853a149ed-d44fb44d4d>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

REICHMANN, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia. **Controle de populações de animais de estimação**. São Paulo, Instituto Pasteur, 2000 (Manuais,6) 44p.il. Disponível em: <http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/extras/manual_06.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

RODRIGUES, Thamires Meira. **O papel das ONGs no Brasil**: Uma visão gerencial aplicada à causa animal. 2015. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Políticas Públicas). – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão e estudo de caso. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTANA, L..R. et al. **Maus tratos e crueldade contra animais nos CCZs**: aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor ação civil pública. 2004. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus_tratos_ccz_de_salvador.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SERVA, Maurício. Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações. **Revista de Administração pública**. Rio de Janeiro, FGV. 1997.

SORJ, B. **Sociedades Civis e Relação Norte Sul**: Ongs e Dependência. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Novembro, 2005. Disponível em: <http://www.centroedelstein.org.br/PDF/WorkingPapers/WP_1_Portugues.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SOTTO, F. R. M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP**: estudo retrospectivo de 1998 á 2002, referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. 2003. 100f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; SANDOVAL, Maria Regina Cardoso; TAKAOKA, Neide Yumie. Instituto Pasteur de São Paulo: **cem anos de combate à raiva**. História, Ciências, Saúde – *Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.11, n.3, 2004. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000300011; Acesso em: 31 out. 2019.

TENÓRIO, Fernando G. org. **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011.

AGRADECIMENTOS

Às minhas avós: **Guia, Lada, Zizi, Damiana e Maria**, “*In Memoriam*”, por me ensinarem a respeitar e amar a natureza e por todo amor que me foi dado.

Aos **meus pais**, por todo amor, educação e confiança.

À minha companheira **Rebeka** pela paciência e por me ensinar a ser um ser humano melhor todos os dias.

Ao meu filho **Túlio**, por me fazer crescer e por me curar de qualquer coisa com seu sorriso.

A todos meus colegas de graduação que apesar de tão diferentes nunca falharam em se ajudar, em especial à meus fiéis amigos **Caio Galvani, Diogo Vasconcelos, José Hugo, José Vinício e Matheus Muniz** por todos os bons momentos e pela nossa amizade que se mantém forte e verdadeira.

À professora **Débora Prazeres Balbino**, por toda a paciência e boa vontade.

À Minha Orientadora Professora **Larissa Martins**, pela paciência e incentivo.

Às minhas amigas **Amélia e Flavia e Damares** por todo o apoio.

A meus grandes amigos, **Alexandre, Felipe, Heitor, Bianca, Renata, Laís, Maysa e Monize** pela paciência, carinho e por não me abandonarem nos momentos mais difíceis.

A todos os **protetores dos animais**, pela persistência e por não abandonarem a causa independente dos percalços.

Aos meus companheiros Felinos e **Caninos, Ringo, Ivana, Jade, Miúda, Gatinha, Sujo, Isis, Jack e Rick**, por me incentivarem a continuar na luta.